

Dívida do País cresce 61,32%

08 MAR 1999

Vicente Nunes
de Brasília

A desvalorização do real apresentou efeitos devastadores nas dívidas interna e externa do País. Os primeiros números oficiais anunciados pelo governo federal depois da mudança cambial mostram que a dívida externa brasileira aumentou 61,32% (R\$ 47,1 bilhões) em janeiro, em relação ao mês anterior, passando de R\$ 76,8 bilhões para R\$ 123,9 bilhões. Já a dívida interna do Tesouro junto ao mercado cresceu, em apenas um mês, R\$ 15,8 bilhões, saltando de R\$ 213,5 bilhões para R\$ 229,3 bilhões, mesmo com o governo tendo resgatado R\$ 10,299 bilhões em títulos.

Outro dado alarmante divulgado pelo secretário do Tesouro Nacional, Eduardo Guimarães, foi o impacto da desvalorização do real nas taxas de juros dos títulos públicos. Segundo ele, se a desvalorização de quase 64% for embutida nos encargos da dívida interna, a taxa anual atingirá 227,40%, ante os 31,32% de dezembro. Descontada a desvalorização, os juros ficaram em 30,42% ao ano. No estoque da dívida interna, os títulos corrigidos pelo dólar passaram de R\$ 28,048 bilhões para R\$ 45,263 bilhões.

Em meio a números tão ruins, o secretário destacou o superávit primário das contas do governo central. No mês de janeiro, as receitas superam as despesas em R\$ 922,7 bilhões, ou 1,3% do PIB. Boa parte desse ganho foi conseguida graças aos dividendos de R\$ 408 milhões pagos pelo BNDES. A conta petróleo contribuiu, positivamente, com R\$ 579,5 bilhões.

Guimarães ressaltou que a arrecadação de impostos pela Receita apresentou queda de 10,6%, quando comparada à de janeiro de 1998. O Imposto de Importação recuou 10% e o governo não contou ainda com a receita extraordinária de R\$ 1,1 bilhão oriunda da tributação sobre os saldos das aplicações em fundos de renda fixa.

Do lado das despesas, os gastos com pessoal caíram 14,3% em janeiro, em comparação ao mesmo período do ano passado. Mas foi puro jogo contábil para ajudar o Tesouro a apresentar superávit primário. É que o governo empurrou para fevereiro 30% da folha de pagamento.

O secretário do Tesouro destacou, ainda, que o Tesouro cortou R\$ 687 milhões de suas despesas com os ministérios. Só foram poupados as pastas da Saúde e da Educação. Essa medida faz parte do ajuste fiscal em andamento, conforme acertado com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Apesar desse aperto, as transferências para os estados e municípios aumentaram 8,7% em janeiro. No geral, as despesas alcançaram R\$ 14,5 bilhões, com recuo de 3,5% ante a janeiro de 1998.

08 MAR 1999